

DICIONÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS

José E. Mendes Ferrão e Maria Cândida Liberato

E

Ecballium elaterium (L.) A.Rich.; Cucurbitáceas. *Pepino-de-são-gregório*, *pepineiro-selvagem* (Portugal). Squirting cucumber (I). Planta herbácea vivaz, originária da Região mediterrânea, incluindo Portugal continental, por vezes cultivada na Índia onde comem o fruto frito e por vezes recheado. Normalmente na zona de origem encontra-se sem grandes cuidados nas terras abandonadas, beira dos caminhos, entulhos, terras em repouso. Em Portugal continental é muito frequente, sobretudo no centro e sul. Planta de raiz tuberosa, comprida, relativamente robusta, hispida, caules prostrados e carnudos, algumas vezes ereta, folhas cordiformes, mais ou menos profundamente crenado-dentadas, verdes na página superior e glaucas na inferior, flores de corola amarela e frutos elipsoides, pequenos, verrucosos e esverdeados, muito hispídos, que na deiscência se desprendem do pedúnculo libertando violentamente as sementes pelo orifício que ficou. O suco dos frutos é drástico e usa-se internamente no tratamento da uremia, assistolia, cirrose hepática e externamente em infuso alcoólico no combate ao reumatismo e infeções articulares. O fruto tem propriedades purgativas muito intensas. É vulgar, nas feiras e mercados do centro e sul de Portugal, estarem à venda frascos com o infuso natural dos frutos na época própria.

Ecbolium ligustrinum (Vahl) Vollesen; Acantháceas. *Abolim-azul* (Goa). Ice crossandra, green ice crossandra, green shrimp plant, turquoise crossandra (I). Pequeno subarbusto, originário da Índia e Sri Lanca, estendendo-se ao Bangladeche, cultivado na Malásia, de caules 4-angulosos, folhas pecioladas e limbo elíptico-oblongo, verde-escuras, flores de corola verde-azulada reunidas em espigas densas. Espécie com tradição na Medicina Aiuurvédica usada na Índia, onde as raízes cozidas e pisadas se usam externamente nas dores reumatismais, icterícia e na menorragia.

Echinacea purpurea (L.) Moench; Asteráceas (Compostas). *Cometa-roxo*, *equinácea*, *flor-roxa-cônica* (Brasil). Purple-coneflower (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária do leste e centro da América do Norte, cultivada como ornamental nas regiões temperadas, pouco ramificada, folhas caulinares opostas com pubescência áspera, flores em capítulos na extremidade dos ramos, as externas liguladas alongadas e purpureo-escuras. Na medicina tradicional atribuem-se à planta propriedades estimulantes do sistema imunológico, usa-se como cicatrizante, antiviral, antibacteriana. Usada desde tempos muito antigos na região de origem em cataplasmas e infusos nas picadas de insetos, lesões da pele, problemas respiratórios e dores de dentes. Os primeiros colonos europeus aprenderam a usar esta planta como medicinal nas dores de cabeça, indigestões e externamente em cataplasmas nas artrites, hemorroidas e doenças venéreas.

Echinodorus grandiflorus (Cham. & Schltl.) Micheli; Alismatáceas. *Aguapé*, *chá-de-brejo*, *chá-de-pobre*, *chá-mineiro*, *chapéu-de-couro*, *chapéu-de-montanha*, *congonha-do-brejo*, *erva-do-brejo*, *erva-do-pântano* (Brasil).

Planta herbácea rizomatosa, originária do NW da Florida, S do Brasil, Paraguai, Uruguai e N da Argentina, sendo comum ao longo de sítios pantanosos e periodicamente inundados, de folhas basilares, simples, coriáceas com nervuras paralelas, flores pequenas de perianto esbranquiçado, reunidas em panículas amplas axilares. Algumas vezes usada em lagos como ornamental. Na medicina tradicional de certas regiões brasileiras, a planta é usada desde tempos muito antigos, usando-se o infuso das folhas como depurativo e diurético em doenças da pele, fígado e infeções do aparelho urinário. Nalguns locais consideram a planta como capaz de conter ou retardar a arteriosclerose.

Echinodorus macrophyllus (Kunth) Micheli; Alismatáceas. *Aguapé, chá-de-campanha, chá-de-mineiro, chá-do-pobre, chapéu-de-couro, congonha-do-brejo, erva-de-bugre, erva-do-brejo, erva-do-pântano* (Brasil). Planta aquática perene rizomatosa, originária da Bolívia e Brasil. Utilizada na medicina tradicional brasileira, sendo as suas utilizações idênticas às da espécie anterior, pelo que muitas vezes as duas se designam pelos mesmos ou semelhantes nomes vulgares, o que pode gerar confusão nomenclatural entre as espécies.

Echinops latifolius Tausch; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea perene, originária de prados e floresta aberta da Ásia oriental, Rússia, Mongólia e China onde é usada como medicinal.

Echium stenosphon Webb; Boragináceas. *Língua-de-vaca* (Cabo Verde). Planta arbustiva, endêmica de Cabo Verde, nos terrenos pobres, por vezes até cobrindo as rochas húmidas, de caule hispido, ramos escuros e aculeados, flores com cálice laciniado e corola esbranquiçada e hirsuta. Em Cabo Verde é usado o infuso das flores em acidentes de dentição e no tratamento das tosses.

Echium vulgare L.; Boragináceas. *Soagem, viperina* (Portugal). Blueweed, viper's bugloss (I). Erva perene, originária de quase toda a Europa, estendendo-se à Ásia ocidental e central, encontrando-se naturalizada em quase todas as regiões temperadas, hispida, com as folhas estreitas. Planta muito frequente em Portugal continental nas bermas dos caminhos, terrenos arenosos, pousios, prados. A planta é tida por demulcente, expetorante, atenuadora das dores, e usa-se ainda nas febres e doenças nervosas. Planta melífera. Das raízes pode extrair-se um pigmento vermelho.

Eclipta prostrata (L.) L.; Asteráceas (Compostas). *Verbesina* (Portugal). *Agrião-de-brejo, cocica, coatiá, cravo-barbo, erva-botão, erva-lanceta, lanceta, quebra-pedra, sucurima, surucuína, tangaracá* (Brasil). False daisy, white eclipta (I). Planta herbácea anual, ruderal, originária do Continente Americano, hoje cosmopolita, de folhas opostas, flores de corola branca reunidas em capítulos solitários ou aos pares terminais ou na axila das folhas superiores. Em Goa e Macau é utilizada como hortaliça. Sob o ponto de vista medicinal o sumo da planta usa-se nas obstipações do fígado e do baço e em Cabo Verde aplica-se externamente o infuso dos capítulos, ainda tépido, nas erupções da pele. No Oriente consideram a raiz tónica, emética e purgativa e o suco das folhas é usado internamente como tónico hepático e desobstruente e ainda nas hepatites, icterícia e externamente nas doenças de pele. Na medicina tradicional usam as folhas trituradas sobre as queimaduras, cicatrizes e nas feridas dos circuncidados, o decocto das folhas para esfregar a cabeça das crianças para estimular o crescimento do cabelo. As pessoas idosas lavam o

cabelo com o decocto, acreditando que lhes mantém a juventude. Em Goa a raiz é considerada tónica, estomáquica, purgativa e emética e o suco das folhas é um tónico hepático e desobstruente. O suco das folhas é também usado em Goa internamente nas doenças de fígado, icterícia, congestão do fígado e baço e externamente nas doenças crónicas da pele. O decocto das folhas combate as hemorragias uterinas. Na medicina tradicional de algumas regiões africanas usam as folhas trituradas colocadas sobre as queimaduras e suas cicatrizes e nas feridas dos circuncidados. No Brasil, na medicina tradicional, usam o suco da planta no combate à tosse, bronquite, asma, diarreia e sífilis referindo-se efeitos tónicos, colagogos, eméticos, purgativos, desobstruentes, anti-inflamatórios, sobretudo nas doenças do fígado. Externamente usa-se nas picadas de insetos e mordeduras de cobras. Faz parte das plantas utilizadas pela Medicina Aiurvédica.

Egletes viscosa (L.) Less.; Asteráceas (Compostas). *Chá-de-lagoa, macela, macela-da-terra, macela-do-campo, macela-do-sertão, marcela, losna-de-mato* (Brasil). Erect tropical daisy (I). Planta herbácea anual, originária do bosque tropical do continente americano, desde o Estado do Texas nos EUA ao México, América Central e América do Sul tropical, muito aromática, de caule e ramos com pelos glanduloso-viscosos, flores em capítulos solitários com flores marginais de lígulas estreitas e esbranquiçadas e as do disco de corola tubulosa amarela. Na medicina caseira o infuso das flores usa-se como digestivo, em cólicas intestinais, meteorismo, azia, digestões difíceis, diarreias, dores de cabeça, irregularidades menstruais. O uso é muito semelhante ao da macela dos climas temperados.

Elaeis guineensis Jacq.; Arecáceas (Palmeiras, Palmáceas). *Palmera, palmeira-dem-dem, palmeira-dendé, palmeira-de-azeite, palmeira-de-óleo* (Guiné-Bissau). *Dem-dem, palmeira-do-dendem, palmeira-do-óleo* (Angola). *Dendém, palmeira-do-andim* (São Tomé e Príncipe). *Dendezeiro, palma, palma-da-guiné, palmeira-dendem, palmeira-do-azeite, palmeira-do-dendém, palmeira-do-óleo-africana* (Brasil). Oil palm tree (I). Originária da Costa ocidental africana, acompanhando a costa desde São Luiz, no Senegal, até às proximidades de Dombé Grande e entrando abertamente no Continente na bacia do Zaire aproximando-se do Lago Vitória. Introduzida no Oriente, nas antigas Índias Orientais Holandesas, como planta ornamental, tornou-se nos princípios do século passado numa das culturas mais importantes da região e concorrendo, de forma então considerada preocupante, com o aproveitamento dos palmares espontâneos das colónias europeias na África ocidental. Foi também introduzida pelos escravos levados para o Brasil, onde se desenvolveu a cultura, nas proximidades da cidade de Salvador, a partir de sementes excedentárias que os barcos levavam para alimentar os escravos durante as suas viagens entre a costa africana e a oriental americana. Nesta pequena zona desenvolveu-se uma culinária particular em que os pratos baianos de maior nomeada eram, e ainda são, confeccionados com óleo de palma. Só nos fins do século passado esta palmeira foi introduzida noutros países, principalmente americanos da zona tropical, quando as necessidades de óleo de palma subiram consideravelmente no mercado internacional. Palmeira de espique robusto tornando-se mais fino com a idade e apresentando as cicatrizes e bases das folhas já caducadas dispostas em grupos em planos diferentes, sistema radicular constituído por um conjunto numeroso de raízes quase cilíndricas e acastanhadas que se desenvolvem a

pouca profundidade, mas que atingem grande comprimento e por outro conjunto constituído por raízes que aprofundam e procuram água e elementos nutritivos que ocasionalmente tenham sido arrastados para as camadas mais profundas. As folhas, que atingem comprimentos que chegam a 8 m e mais, ficam na planta durante bastante tempo, não funcionais mas marcescentes, são compostas, peninérveas, com os folíolos da base transformados em espinhos, folíolos verde-escuro, brilhantes, de peciólulo muito desenvolvido sobre o qual o limbo se encontra meio dobrado, irregularmente divergentes, aumentando de comprimento da base para a parte média da folha e passando a diminuir para o ápice, flores em glomérulos reunidos em cachos axilares e interfoliales, as masculinas e as femininas em inflorescências independentes, mas na mesma planta, fruto reunido em grandes grupos (denominados «pinhas») resultantes dos cachos das flores femininas, de exocarpo de coloração variável do vermelho-alaranjado com o ápice negro-violeta a anegrado ou mesmo esbranquiçado e de tegumento brilhante e ceroso, mesocarpo fibroso com fibras longitudinais, endocarpo mais ou menos duro, conforme as variedades ('dura', 'tenera' e 'pisífera') e semente branca e relativamente dura. Na polpa forma-se o óleo de palma e da semente pode retirar-se o óleo de coconote (palmiste). Cerca de $\frac{3}{4}$ do óleo de palma produzido é utilizado na alimentação local, tal como os povos mediterrânicos consomem o azeite, e a parte restante do óleo é exportada para o mercado internacional, onde é utilizado em margarinas, saboaria e na indústria, principalmente na da folha-de-flandres; o óleo extraído da semente (óleo de palmiste ou coconote) emprega-se em margarinas, na preparação de sucedâneos de chocolate, onde substitui a manteiga de cacau, na saboaria e o bagaço resultante é usado como alimento para os animais. O gomo terminal concentra enorme quantidade de seiva, pois é principalmente por ele que a palmeira cresce. Fazendo um furo na base do gomo pode recolher-se a seiva e isso é feito com frequência, embora comprometendo o crescimento e produção de fruto. O suco recolhido é adocicado e bebido em natureza ou depois de deixado em fermentação algum tempo, torna-se no chamado «vinho de palma» (que pode ser produzido por outras palmeiras). A base do rebento terminal, constituída por uma massa fortemente irrigada e de tecidos moles e gostosos, constitui o «palmito» usado na alimentação de requinte, mas para isso é necessário sacrificar as palmeiras. O vinho de palma, pouco alcoólico é considerado diurético. O óleo de palma, rico em provitamina A, constitui uma das fontes mais importantes de suprimento desta vitamina nas populações da vasta região produtora onde, também, é usado para untar o corpo em doenças várias de pele e constitui veículo de muitas misturas com plantas ou parte de plantas medicinais, quer aplicadas externa ou internamente.

Eleiodoxa conferta (Griff.) Burret; Arecáceas (Palmeiras, Palmáceas). Palmeira dioica, em geral de espiques reunidos em grupos, da Ásia, na Tailândia, Península da Malásia, Ilhas Bornéu e Samatra, das terras baixas e frescas, geralmente acompanhando os cursos de água, resistindo bem ao encharcamento do terreno, com flores reunidas em inflorescências, até cerca de 400 em cada, os frutos drupáceos piriformes com o exocarpo revestido de escamas, mesocarpo esponjoso e endocarpo de separação difícil da semente, reunidos em «cachos». Sob o ponto de vista alimentar, o mesocarpo é usado como a polpa do tamarindo e na medicina local usam o decocto dos frutos para tratar a tosse.

Elephantopus mollis Kunth; Asteráceas (Compostas). *Erva-colégio*, *erva-de-colégio*, *erva-de-veado*, *erva-do-diabo*, *erva-grossa*, *fumo-bravo*, *fumo-da-mata*, *língua-de-vaca*, *pé-de-elefante*, *ossoia*, *suçuaia*, *sussucacá*, *tapirapeçu* (Brasil). Elephant's foot, tobacco weed (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária da região tropical da América, atualmente pantropical, por vezes invasora agressiva, de caule ereto simples ou pouco ramificado, glabro ou esparsamente viloso, folhas onduladas, crenadas, tomentosas na página inferior, as basilares em roseta, flores arroxeadas em capítulos terminais e axilares. Planta mucilagínosa e adstringente usada com antidiarreica, diurética e febrífuga. O decocto da raiz é considerado tónico, amargo, febrífugo, emenagogo antisséptico e também usado em cálculos renais e em doenças do fígado. O infuso das folhas é considerado resolutivo, sudorífero, antissifilítico, e antirreumático. Nas Guianas usam as folhas frescas em cataplasmas sobre úlceras e micoses cutâneas e para ativar a cicatrização.

Elettaria cardamomum (L.) Maton; Zingiberáceas. *Cardamomo*, *cardamomo-verdadeiro*, *cardamomo-do-malabar*, *cardamomo-bravo-de-ceilão* (Portugal). *Cardamomo*, *cardamomo-menor* (Goa). Cardamon (I). Planta originária das florestas húmidas do SW da Índia, na região indiana a oeste dos Gates, em altitudes entre cerca de 700 e 1500 m. Erva rizomatosa, perene, com rizoma ramificado revestido de folhas escamiformes bem desenvolvidas, branco-rosadas que se vão acastanhando com o tempo. Do rizoma saem rebentos geralmente em grande número. As flores estão reunidas em panículas inseridas em escapos que emergem diretamente dos rizomas e chegam a atingir 1,5 m de altura. Os frutos são cápsulas triloculares fusiformes ou esféricas consoante as raças e cada fruto contem 15-20 sementes rugosas, angulosas, com um arilo mucilagínoso e são mais ou menos aromáticas. A planta tem muitas variedades e formas culturais, reunidas essencialmente no chamado cardamomo maior e no cardamomo menor, distintos principalmente pelo tamanho das sementes. Os cardamomos são usados como especiaria, uma das mais bem cotadas no mercado internacional, como aromatizante e em perfumaria. A especiaria é o fruto ou as sementes. Em medicina é considerado um estimulante aromático e um carminativo e utilizado na Índia como masticatório, associado muitas vezes à folha do betel. Na Europa medieval as sementes do cardamomo eram apreciadas pelas suas propriedades estomáquicas e muito valorizadas. Os frutos empregam-se também em panificação, em pastelaria e fazem parte do caril. Os árabes têm por costume misturá-lo no café. No Brasil usam as sementes nas dispepsias. Os constituintes do óleo essencial são principalmente um terpineol e um cineol. Faz parte da Medicina Aiurvédica em doenças de estomago, sistema urinário, problemas respiratórios e de coração.

Eleusine coracana (L.) Gaertn.; Poáceas (Gramíneas). *Milheiro*, *nachenim* (Portugal). *Capim-coracana*, *luco* (Angola)., *Capim-pé-de-galinha* (Brasil). *Nachni* (Goa). African millet, finger millet, koracan (I). Planta herbácea, originária de África, possivelmente na Etiópia, e Nigéria, RCA, RDC e Angola, alastrando a seu cultivo pela África oriental até ao Sul, expandindo-se para Índia e oriente tropical, hoje difundida por quase todo o mundo tropical, anual ou vivaz, de colmos eretos, cultivada geralmente nas terras ao longo dos cursos de água. O grão é valorizado como alimento entrando no grupo dos cereais e pastagens, muitas vezes para o fabrico de cerveja. Nalgumas regiões

planálticas de Angola usam a semente nas epilepsias, vertigens, diarreia, e asma.

Eleusine indica (L.) Gaertn.; Poáceas (Gramíneas). *Pé-de-galo* (Portugal). *Palha-de-água* (Cabo Verde). *Pé-de-galinha*, *capim-pé-de-galinha* (Angola). Goose grass (I). Planta herbácea originária de uma vasta região tropical e subtropical de África e Ásia, de colmos compridos, bainhas das folhas peludas, espiguetas de ordinário com 5 flores reunidas em espigas aproximadas na extremidade dos colmos. Em Cabo Verde usam o infuso da planta no tratamento de erupções dentárias. Planta usada como forrageira com o inconveniente de endurecer e ficar pouco palatável na época da frutificação.

Eleutherine bulbosa (Mill.) Urb.; Iridáceas. *Lágrima-de-virgem*, *lírio-folha-de-palmeira*, *maripari*, *marupá*, *marupá-piranga*, *marupazinho*, *tiriricão*, *palmeirinha* (Brasil). Planta herbácea bolbosa, originária das Caraíbas e América do Sul tropical, muito cultivada como medicinal, cujos bolbos exsudam um suco branco quando cortados, de folhas simples e plicadas longitudinalmente, flores brancas ou rosadas em panículas compridas abrindo as flores ao por do sol. Planta fazendo parte da medicina caseira da região amazónica onde é empregada em gastralgia, histeria, diarreia e para combater vermes intestinais. Ao estrato são atribuídas propriedades microbianas e na Amazônia usa-se nos tratamentos das diarreias e amibíase. Nas Guianas usam um emplastro dos bolbos em contusões e ferimentos para acelerar a cicatrização.

Eleutherococcus senticosus (Rupr. & Maxim.) Maxim.; Araliáceas. *Eleuterococo*, *ginseng-siberiano* (Portugal). Eleuthero, Siberian-ginseng (I). Planta arbustiva originária do NE da Ásia, Rússia, China, Japão e Coreia, de folhas palmatipartidas em 3-5 folíolos mais ou menos pubescentes e de margem serrada, flores pequenas em umbelas, flores masculinas violáceas e amarelas, ou bissexuadas. O decocto das raízes é estimulante, ansiolítico, dando aos consumidores uma maior resistência à fadiga e aumenta a resistência das células do cérebro contra os efeitos de esquemias.

Elymus repens (L.) Gould; Poáceas (Gramíneas). *Grama-canina*, *gramadas-farmácias*, *grama-francesa* (Portugal). Couch grass, scutch grass, twitch grass (I). Planta herbácea de longo rizoma, originária da Europa, quase toda a Ásia temperada e parte do N de África, hoje cosmopolita, sendo considerada infestante agressiva, de flores reunidas em espiguetas e estas em espigas. Muito usada na construção de relvados. O rizoma seco é usado na medicina tradicional como demulcente e diurético contra a gota, reumatismo e doenças do aparelho urinário. Nalguns locais usam os rizomas secos e torrados como sucedâneo do café.

Elytranthe parasitica (L.) Danser; Lorantáceas. *Fula-mourisca* (Goa). Planta arbustiva, originária da Ásia tropical, da Índia, Sri Lanca e China, parasita de *Quercus*, de ritidoma claro e verrucoso, ramos vigorosos, folhas coriáceas, flores de corola vermelha dispostas em espigas. Na medicina hindu usam a casca da raiz nas dores de dentes.

Embelia laeta (L.) Mez; Primuláceas. Trepadeira arbustiva, originária do sul da Ásia continental, da China e Indochina, onde os frutos são usados contra a ténia e falta de apetite e as raízes e folhas são utilizados nas diarreias.

Embelia ribes Burm.f.; Primuláceas. False black pepper, vidanga (I). Trepadeira lenhosa, originária do sul da Ásia continental e insular, de folhas

inteiras com nervuras finas, flores de corola verde-amarelada a branco-rosada reunidas em panículas pubescentes, fruto pequeno e globoso. Os frutos secos são localmente usados como estomáquicos, tónicos, adstringentes e anti-helmínticos, principalmente para as crianças. Por vezes, misturam-se fraudulentamente com as sementes de pimenta-preta, dada a semelhança entre elas. Na medicina tradicional de Goa as bagas têm grande reputação como anti-helmínticas, carminativas, estimulantes e modificadoras e entram em vários produtos para tratar doenças de pele. Na medicina tradicional hindu as folhas são usadas nas doenças da boca e garganta, os frutos como anti-helmínticos, carminativos, estimulantes e modificadores e a polpa do fruto é tida por purgativa.

Embelia tsjeriam-cottam (Roem. & Schult.) A.DC.; Primuláceas. *Fruta-pétrea* (Goa). Malabar Embelia (I). Planta arbustiva, originária da Índia, Mianmar e Sri Lanka, de folhas mais ou menos elípticas, pubescentes na página inferior, flores pequenas de corola branco-esverdeada em racemos pequenos, fruto uma baga vermelha, de polpa comestível como alimento de recurso. Na medicina hindu o fruto é empregado como vermífugo, principalmente nas crianças.

Emilia coccinea (Sims) G.Don; Asteráceas (Compostas). Tassel flower, red thistle (I). Planta herbácea anual, originária da África tropical oriental em terrenos ruderais e arenosos, do Sudão a Moçambique, estendendo-se à Zâmbia e Angola, dispersa noutras regiões tropicais, por vezes cultivada como ornamental, de folhas superiores sésseis, amplexicaules, grosseiramente dentadas e glabras, as inferiores pecioladas, capítulos de flores de corola tubulosa vermelha ou alaranjada dispostos em corimbos terminais. Na medicina do leste de Angola usam a planta triturada nas inflamações dos olhos e a seiva em oftalmologia, o infuso da raiz nas cólicas das crianças e externamente no tratamento de úlceras. Noutras regiões do mesmo país empregam-na contra a sarna, hematúria e sífilis. No Oriente, onde esta planta também é frequente, usam-na contra a asma, dores abdominais, doenças do coração e como febrífuga e noutros locais ainda o infuso da planta completa em casos de astenia.

Emilia fosbergii Nicolson; Asteráceas (Compostas). *Algodão-de-preá, bela-emília, brocha, falsa-serralha, pincel, pincel-de-estudante, serralha, serralha-brava, serralhinha* (Brasil). Cupid's-shaving-brush, Florida tassel-flower (I). Planta herbácea anual, ereta, de origem duvidosa, distribuída nos Estados da Florida e Texas nos EUA, América Central e do Sul tropical e Ilhas do Pacífico, ausente em África, nos locais onde existe pode ser uma infestante agressiva, de flores com corola vermelho-escuro em capítulos turbinados em geral solitários terminais. Na medicina tradicional a planta é considerada febrífuga, emenagoga e antissética, o decocto das raízes é tónico, diurético, febrífugo, emenagogo e antissético, o infuso das folhas é emoliente, sudorífero, antissifilítico, e antirreumático, empregado nas doenças respiratórias, o suco das folhas frescas é indicado para eliminar os cálculos e as compressas de folhas frescas ajudam a cicatrização das feridas. Na Guiana usam as folhas para cicatrizar as feridas e tratamento de micoses cutâneas.

Empogona cacondensis (Hiern) Tosh & Robbr.; Rubiáceas. Planta arbustiva, originária da floresta seca da África tropical, desde a Tanzânia e RDC estendendo-se para sul até à Namíbia, Botsuana e Zimbabué. Em Angola ocorre nos planaltos, sendo usada em medicina local no tratamento de dores

de costas, paludismo, aborto espontâneo, esplenalgia, pesadelos, astenia dos adultos, epilepsia e tosse.

Encephalartos poggei Asch.; Zamiáceas. Kanaga Cycad (I). Planta dioica, assemelhando-se a uma palmeira pequena, originária da África tropical, na savana seca com gramíneas altas da RDC e NE de Angola, de caule subterrâneo com o ápice acima do solo, folhas até 1,5 m de comprimento, dispostas espiraladamente em roseta no ápice, eretas e glaucas ou verde-escuro, penatissetas, segmentos espinhosos no ápice, estróbilos nas axilas superiores, os masculinos vários por planta, os femininos 1-2 por planta, sementes angulares com sarcotesta vermelha. Na medicina local usam o óleo das sementes como cosmético.

Englerina gabonensis (Engl.) Balle; Lorantáceas. Planta arbustiva, parasita vários arbustos e árvores, originária da floresta ribeirinha da África tropical ocidental, desde a Serra Leoa à RDC, de flores reunidas em umbelas terminais com poucas flores, perianto petaloide amarelo a alaranjado. Na medicina local o decocto das folhas é usado nos casos de opressão no peito e reumatismo e o infuso das folhas deitado gota a gota pelo nariz combate as hemicranias.

Englerophytum magalismontanum (Sond.) T.D.Penn.; Sapotáceas. Stem-fruit tree, transvaal mikplum (I). Árvore laticífera, de porte médio, originária da floresta ribeirinha e declives rochosos da África tropical do sul, maioritariamente na parte oriental, desde Angola, Zâmbia e Tanzânia até ao NE da África do Sul, de flores em fascículos axilares no tronco ou ramos. Em Angola está muito ligada à feitiçaria. Usada medicinalmente nesta região na tosse tuberculosa, pneumonia, cistalgia, nefralgia, cólicas menstruais, menstruações prolongadas, diarreia, reumatismo, epistaxes, diarreias, bicos de papagaio, esterilidade, pontadas de lado e como purgativa.

Entada abyssinica Steud. ex A. Rich.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Splinter bean, tree entada (I). Árvore de pequeno porte, originária da floresta aberta e estepes arbóreas da África tropical, desde a Guiné à Etiópia estendendo-se até Angola, Maláui e Moçambique, de folhagem caduca na época seca, copa dilatada, flores perfumadas de pétalas branco-amareladas reunidas em racemos e muito procuradas pelas abelhas. Os curandeiros em Angola empregam o infuso do ritidoma em doenças do peito e no nordeste de Angola o homem impotente bebe o infuso da raiz para lhe aumentar a virilidade. Esse mesmo infuso é usado contra as aftas. Noutras regiões angolanas usam a planta nos casos de aborto provocado, gravidez, menstruações abundantes, helmintíase das crianças, pontadas nas costas ao nível do peito, febre alta nas crianças, cefalgias crónicas e tosse.

Entada africana Guill. & Perr.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Árvore pequena da região de savanas chuvosas da África tropical a norte do Equador. Na Guiné-Bissau a planta é usada como medicinal, a raiz e ritidoma pulverizados para curar feridas e o infuso do ritidoma para combater a infertilidade feminina.

Entada gigas (L.) Fawc. & Rendle; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Sea-bean, sea-heart, sword-bean (I). Trepadeira de grande porte, atingindo cerca de 30 m de comprimento, originária da floresta ribeirinha e margens costeiras inundáveis, da África tropical ocidental e África Central, América Central e N da América do Sul, de folhas compostas paripinuladas, flores esbranquiçadas e perfumadas reunidas em espigas, fruto

uma vagem grande, a maior dentro das Leguminosas, plano-comprimida, de valvas transversalmente articuladas. As sementes podem flutuar, sendo arrastadas atingindo o mar. Na medicina tradicional o decocto do ritidoma é usado em banhos de assento para os anemiados e para combater a blenorragia. Noutros locais consideram o infuso do ritidoma com propriedades carminativas, estomáquicas, febrífugas e eméticas. Do entrecasco retiram fibras grosseiras que usam em cordoaria. As vagens podem ser consumidas como hortaliça, enquanto estão tenras.

Entandrophragma angolense (Welw.) C.DC.; Meliáceas. *Kibaba da queta* (Angola). *Tiama mahogany* (I). Árvore de grande porte, originária da floresta semi-decídua da África tropical, desde a Guiné até ao sul do Uganda, estendendo-se até a Angola, Uganda e Quênia, de tronco ereto, cilíndrico, com raízes contrafortes na base, ritidoma inicialmente liso tornando-se irregularmente escamoso em placas irregulares e finas, folhas pinuladas dispostas para a extremidade dos ramos, fruto uma cápsula cilíndrica com uma columela central onde estão presas as sementes. Planta muito valorizada pela madeira, pelo que devido à exploração que tem sofrido, a espécie tem o estatuto de ameaça: Vulnerável, da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Na medicina local é usado o ritidoma devido às suas propriedades febrífugas.

Ephedra americana Humb. & Bonpl. ex Willd.; Efedráceas. Jointfir (I). Planta arbustiva, dioica, originária dos matos arbustivos e escarpas rochosas da região andina da América do Sul tropical, do Equador ao NW da Argentina. O decocto dos ramos e das raízes é usado localmente como diurético, dizendo-se que purifica o sangue.

Ephedra antisiphilitica Berland. ex C.A.Mey.; Efedráceas. Clapweed (I). Planta arbustiva muito flexível, originária do SW dos EUA e norte do México. Localmente usam o decocto dos ramos nas doenças renais.

Ephedra aspera Engelm. ex S.Watson; Efedráceas. Rough jointfir (I). Planta arbustiva, originária dos EUA, e México, desde o SE da Califórnia ao Texas e N do México. Localmente, o decocto dos ramos é usado nas doenças renais.

Ephedra distachya L.; Efedráceas. Sea-grape (I). Planta arbustiva, originária de quase toda a Europa estendendo-se até à Ásia Central. Desta espécie extrai-se a efedrina, que é um substituto da adrenalina. Localmente usam a planta em casos de tensão alta e externamente contra a asma.

Ephedra nevadensis S.Watson; Efedráceas. Nevada jointfir (I). Planta dioica, arbustiva ou subarbustiva, originária das regiões áridas do NW dos EUA ao México, muito frágil, com ramos delgados, verdes, articulados, quase sempre estriados, providos de folhas nas articulações, estruturas reprodutoras masculinas sésseis em grupos de 1 a 5, as femininas uma ou mais, axilares e globosas, pedunculadas, sementes acastanhadas na maturação. Nos Estados Unidos é localmente utilizada nas doenças urogenitais.

Ephedra ochreatea Miers; Efedráceas. Planta arbustiva, originária da Argentina, usada localmente como diurético e antiblenorrágico.

Ephedra sinica Stapf; Efedráceas. Chinese ephedra, Chinese joint-fir (I). Planta subarbustiva, originária da Ásia, do S da Sibéria ao N e NE da China. Dela, como de algumas espécies do mesmo género, pode extrair-se a efedrina, um alcaloide. Na medicina chinesa é de uso muito antigo. Atua como excitante do sistema nervoso e baixa a tensão arterial.

Epipremnum pinnatum (L.) Engl.; Aráceas. Centipede tongavine (I). Trepadeira robusta, considerada originária da Ásia tropical e subtropical, desde a China até ao Pacífico, só existindo cultivada, cujo ritidoma é utilizado em neurologia, problemas reumáticos e abscessos.

Equisetum arvense L.; Equisetáceas. *Cauda-de-cavalo, cavalinha, cavalinha-dos-campos, equiseto-dos-campos, erva-cama, erva-canuda, erva-cavalinha, erva-dos-campos, pinheirinha, rabo-de-asno, rabo-de-cavalo, rabo-de-touro* (Portugal). *Cavalinha, rabo-de-cavalo* (Brasil). Common horsetail, field horsetail (I). Planta rizomatosa originária e cosmopolita no Hemisfério Norte temperado, quase toda a América do Norte, Europa, Ásia ao sul dos Himalaias, China central, Coreia e Japão, de caules aéreos ramosos ou simples, sulcados e ocos, uns estéreis fotossintéticos e outros férteis acastanhados, de folhas verticiladas, pequenas, unidas inferiormente pela bainha que envolve a base do entrenó. Planta muito frequente em Portugal nos lugares húmidos, por vezes no leito de cheia dos cursos de água. Planta medicinal muito usada como diurética, hemostática e remineralizante, utilizada contra dores de rins e úlceras no México, como antioxidante, diurético e anti-inflamatório no Peru, como cicatrizante, para combater a diabetes e cicatrizante no Chile e, como diurético no Brasil. O decocto da planta adquiriu grande fama como remineralizante nas descalcificações, como diurético, hemostático e antirreumático.

Equisetum giganteum L.; Equisetáceas., *Árvore-de-natal, cauda-de-cavalo, cauda-de-raposa, cauda-equina, Cavalinha, cavalinha-gigante, cola-de-cavalo, cana-de-jacaré, erva-canudo, erva-carnuda, lixa-vegetal, milho-de-cobra, pinheirinho, rabo-de-cavalo, rabo-de-cobra, rabo-de-raposa, rabo-de-rato* (Brasil). Southern giant horsetail (I). Planta rizomatosa até 5 m de altura, originária da América Central e América do Sul tropical, de caules articulados e ocos, monopodiais e esverdeados, atingindo 3,5 cm de diâmetro, muito ramificada a partir dos nós do caule, com folhas verticiladas unidas inferiormente pela bainha que envolve a base do entrenó, esporangióforos reunidos em estróbilos terminais. Planta frequente sobretudo nas terras alagadas ou húmidas, encontrando-se mesmo no chamado «leito seco» dos cursos de água, tolerante a águas salinas, podendo transformar-se em infestante agressiva. Planta utilizada como medicinal, pelas populações da sua área de dispersão. No sul e sueste do Brasil o infuso dos caules férteis é usado como adstringente, diurético, estético, usado no tratamento da gonorreia, diarreias e infeções do aparelho urinário e externamente, é usada uma tintura para ajudar a consolidar fraturas.

Equisetum hyemale L.; Equisetáceas. Common scouring-rush (I). Planta rizomatosa até cerca de 1 m de altura, originária de quase toda a Europa, Ásia temperada e América do Norte, ocorrendo junto de rios e lagos, aparecendo com frequência nas mesmas condições assemelhando-se à espécie anterior e utilizada medicinalmente nas mesmas situações.

Eremanthus arboreus (Gardner) MacLeish; Asteráceas (Compostas). *Candeeiro, candeia, acende-candeia* (Brasil). Árvore de pequeno porte, endémica do cerrado do NE do Brasil, de tronco fendilhado e rugoso com odor forte quando nele se fazem feridas, folhas coriáceas, flores muito pequenas em capítulos dispostos em panículas. O infuso do ritidoma e das folhas entra na medicina tradicional como anti-inflamatório nos ferimentos.

Eremospatha cuspidata (G.Mann & H.Wendl.) H.Wendl.; Arecáceas (Palmeiras, Palmáceas). Rattan, rattan palm (I). Palmeira cespitosa de espigues trepadores até 20 m de altura, originária da floresta húmida, savanas e prados da África tropical central-ocidental até à região sul tropical, dos Camarões à RCA estendendo-se até Angola e ao NW da Zâmbia, de espigues delgados, folhas penatissetas de ráquis com espinhos assovelados e recurvados nas margens, segmentos subopostos. Na medicina do NE de Angola os locais bebem a seiva como reconstituente. Das folhas retiram fibras para atilhos.

Erica benguelensis (Welw. ex Engl.) E.G.H.Oliv.; Ericáceas. Planta arbustiva ou árvore pequena, originária da floresta aberta, matos ou pastagens de montanha da África tropical, do RDC e Uganda estendendo-se até Angola, Zimbabué e Moçambique, de folhagem persistente, tronco dividido desde a base e com os ramos densamente ramificados, tornando-se uma árvore de pequeno porte nas zonas menos expostas aos ventos, folhas em verticilos de quatro, grossas e esparsamente pubescentes, verde-intenso, flores de corola arroxeadas, dispostas em fascículos na extremidade de rebentos. Em Angola encontra-se esporádica em algumas zonas planálticas. Medicinalmente a planta é usada pelos locais em casos de síncope.

Erigeron bonariensis L.; Asteráceas (Compostas). *Aboadeira, avoadinha, avoadinha-peluda, erva-pau, raposa* (Portugal). *Aboadeira, avoadinha, avoadinha-peluda, buva, rabo-de-foguete* (Brasil). *Piloto* (Cabo Verde). Flax-leaf fleabane, hair fleabane, wavy-leaf fleabane (I). Planta em geral anual, cuja origem natural exata na América tropical é desconhecida, mas considerada originária da América do Sul tropical, encontrando-se naturalizada na maioria das regiões tropicais, subtropicais e temperadas quentes, incluindo Portugal, sendo uma infestante agressiva de culturas, de caule herbáceo revestido de pelos macios e setíferos, folhas inteiras ou lobadas, setulosas e pubescentes, flores em capítulos reunidos em panículas compostas. Planta existente na flora de Cabo Verde onde é frequente nos terrenos incultos ou abandonados. Na medicina de Cabo Verde usa-se o infuso da planta no tratamento de feridas.

Erigeron canadensis L.; Asteráceas (Compostas). *Avoadinha, avoadinha-do-canadá* (Portugal). Canada horseweed, horseweed (I). Planta anual, esparsamente vilosa, originária da América do Norte e América Central ístmica, naturalizada na Europa, Ásia e África ocidental tropical e leste da África do Sul, infestante agressiva, com as folhas basais dispostas em roseta e as do caule alternas, estreitas, inteiras ou dentadas, flores em pequenos corimbos dispostos em panícula longa. No Brasil é atribuído ao infuso da planta propriedades diuréticas, anti-inflamatórias e para tratamento da gota e na América do Norte reconhecem-lhe propriedades anti-hemorrágicas e vermífugas e o infuso das folhas e rebentos é utilizado nas disenterias, diarreias e doenças urogenitais.

Erigeron longipes DC.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea perene rizomatosa, originária da América tropical, do México à Nicarágua, cujas raízes são usadas localmente como dentífrico e estimulante.

Eriodictyon californicum (Hook. & Arn.) Decne.; Boragináceas. *Ervasanta* (Portugal). Consumptive's weed, gum plant, mountain balm (I). Planta arbustiva, originária dos EUA, sobretudo do Estado da Califórnia. As folhas são aromáticas e o seu decocto é usado em doenças do aparelho respiratório

(asma, bronquite, catarro, etc.). Quando secas são muito usadas como expetorante, tónico e purificador do sangue.

Eriosema affine De Wild.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Planta subarborescente dispersa nas florestas abertas e savanas arbóreas da África tropical, de Angola, RDC, Tanzânia, Maláui, Zâmbia e Zimbabué. Em Angola a raiz tuberosa é empregada no fabrico de cerveja tradicional. Também na medicina local a planta é usada na dispneia, abortos espontâneos, gastralgia, paralisia e pesadelos.

Eriosema benguellense Rossberg; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Planta arbustiva com flores de pétalas amarelas, endémica das savanas arbóreas da província de Benguela em Angola, nas zonas planálticas de Ganda. Na medicina tradicional o decocto da planta é usado para combater as diarreias, com ou sem sangue, e dores de barriga.

Eriosema glomeratum (Guill. & Perr.) Hook.f.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Planta herbácea perene, originária da África tropical, de zonas de matos e savana de solo arenoso, com flores de pétalas amarelas, fruto uma vagem pequena e negra. Na medicina tradicional são usadas as folhas mastigadas, misturadas com grãos de pimenta, para aplicar em cataplasmas no peito para tratar doenças pulmonares.

Erodium moschatum (L.) L'Hér.; Geraniáceas. *Agulha-de-pastor-moscada, agulha-moscada, agulheira-moscada, almiscareira, bico-de-cegonha-moscado, bico-de-grou-moscado, erva-de-alfinete, erva-relógio, foguetes* (Portugal). Musk stork's-bill, whitestem filaree (I). Planta anual, pilosoglandulosa, originária do W e sul da Europa e restantes regiões da Região Mediterrânea, naturalizada noutras regiões, com marcado cheiro a almíscar, de folhas penatissetas com segmentos serrados, frequentemente maculadas de escuro, flores de pétalas lilacíneas, com pedicelos curtos dispostas em cimeiras axilares. Planta relativamente vulgar em Portugal onde se admite ter a propriedade de curar a febre e diarreias.

Ertela trifolia (L.) Kuntze; Rutáceas. *Alecrim-de-cobra, alfavaca-brava, alfavaca-de-cobra, maricutinha, pimenta-de-lagarta* (Brasil). Planta herbácea ou subarborescente, originária do SW do México e América do Sul tropical até Peru, Bolívia e Brasil, ereta, de caule muito ramificado, folhas trifoliadas, membranáceas e ásperas, flores de corola branca, pequenas e solitárias ou reunidas em racemos curtos. Na medicina tradicional toda a planta é considerada tónica, sudorífica, estimulante e amarga. O infuso das folhas é diurético, emenagogo, resolutivo e peitoral e usado no tratamento das hérnias. O suco das folhas serve para tratar as dores dos olhos e mordeduras de cobras e as raízes são aromáticas, febrífugas, diaforéticas e expetorantes.

Eruca vesicaria (L.) Cav. Brassicáceas (Crucíferas). *Eruca, erva-fedorenta, fedorenta, rúcula* (Portugal). Edible rocket, garden rocket, roquette-salad (I). Planta herbácea anual, originária da Região Mediterrânea, incluindo Portugal continental e Madeira, até ao SW da Ásia, mas desde há muito difundida por quase todo o mundo e muito cultivada como hortícola, de folhas basilares pecioladas dispostas em roseta, flores de pétalas brancas ou ligeiramente amareladas e síliqua ereta. As folhas têm um sabor amargo mas comem-se como hortaliça, salada, cozidas ou fritas. A planta é considerada diurética, antiescorbútica, estimulante, rubefaciente e estomáquica e sempre foi considerada como um potente afrodisíaco. Na Antiguidade Clássica era

consagrada a Priapo, semeando-se na base da estátua desta divindade consagrada ao poder procriador do macho. A utilização em culinária aumentou muito significativamente nos últimos tempos.

Eryngium aquaticum L.; Apiáceas (Umbelíferas). Button snakeroot, rattlesnake master (I). Planta herbácea bienal a perene, originária do este da América do Norte. O decocto das raízes é usado localmente como diaforético e expetorante, mas em maiores doses funciona como emético.

Eryngium campestre L.; Apiáceas (Umbelíferas). *Cardo-corredor, cardo-de-palma* (Portugal). Field eryngo (I). Planta vivaz herbácea, originária da Europa Central e do Sul, Norte de África e Ásia ocidental até ao Cáucaso, difundida por toda a Europa. Nalguns locais utilizam as raízes como alimento. Sob o ponto de vista medicinal, a raiz é considerada diaforética, expetorante e diurética e usada nas irritações uterinas, dificuldades em urinar e doenças da bexiga.

Eryngium carlinae F.Delaroche; Apiáceas (Umbelíferas). Planta herbácea perene, originária do México e América Central ístmica, onde o decocto da planta é usado nas perturbações digestivas das crianças.

Eryngium caeruleum M. Bieb.; Apiáceas (Umbelíferas). Planta herbácea perene, bolbosa, originária da região a oeste dos Himalaias no continente asiático. As suas raízes usam-se em algumas regiões indianas como tónico nervoso e afrodisíaco.

Eryngium foetidum L.; Apiáceas (Umbelíferas). *Cheiro-do-senhor-joão-maria* (São Tomé e Príncipe). *Chicória, chicória-de-caboclo, chicória-do-amazonas, coentro-brasileiro, coentro-bravo, coentro-da-colónia, coentro-de-caboclo* (Brasil). False coriander, fitweed, Mexican coriander (I). Planta herbácea bienal, considerada originária da América tropical, naturalizada em diversas regiões tropicais. As raízes têm um odor intenso e são usadas como condimento em sopas e pratos de carne, aos quais transmite um sabor agradável. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe usam o infuso das folhas frescas no tratamento de gripes e constipações e integradas com outras plantas constituem produtos contra a sinusite, diarreia e cólicas abdominais, reumatismo, cefaleias e proteção contra venenos. No Brasil a planta é usada como condimento e medicinalmente é tida como abortiva, emenagoga, antiespasmódica, contra a impotência sexual, hidropisia, retenção de urinas e o banho das folhas é considerado febrífugo.

Eryngium planum L.; Apiáceas (Umbelíferas). Blue eryngo, flat sea holly (I). Planta herbácea perene, nativa da Europa Central e oriental, SW e Centro da Ásia a W dos Himalaias. A raiz é utilizada como diurético.

Eryngium ternatum Poir.; Apiáceas (Umbelíferas). Planta herbácea perene, endémica da ilha de Creta, onde é usada como afrodisíaco.

Eryngium yuccifolium Michx.; Apiáceas (Umbelíferas). Button eryngo, button snake-root, rattlesnake master (I). Planta herbácea perene, nativa das pradarias do centro e oriente dos Estados Unidos da América. A planta tem propriedades diuréticas, diaforéticas e expetorantes e quando é empregada em grandes quantidades é emética. Alguns povos nativos usam a planta nas doenças dos rins mascando as raízes.

Erysimum x cheiri (L.) Crantz; Brassicáceas (Crucíferas). *Goiveiro-amarelo* (Portugal). Aegean wallflower, goldlack, wallflower (I). Planta herbácea bienal ou vivaz, lenhosa na base, originária das ilhas do Mar Egeu na Grécia, onde há muito terá ocorrido hibridação artificial, hoje cultivada e naturalizada

em toda a Europa, NW de África e China, com flores aromáticas de pétalas amarelas a amarelo-alaranjado. Planta subespontânea em Portugal e muito utilizada como ornamental e melífera. As flores eram antigamente muito usadas como emenagogas, antiespasmódicas, purgativas e resolventes. As flores contêm um glicósido venenoso para o coração e delas se extrai um óleo essencial usado em perfumaria.

Erythrina abyssinica DC.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). *Molungo* (Angola). Lucky bean tree, red-hot-poker tree (l). Árvore de pequeno porte, com o ritidoma corticoso, originária das savanas da África tropical centro-ocidental e oriental, do Sudão e Etiópia estendendo-se para sul até Angola, Zâmbia, e Moçambique, cultivada como ornamental nalgumas regiões tropicais, sendo relativamente frequente em Angola, no Planalto Central. Na medicina tradicional angolana o cozimento das raízes e do ritidoma é usado no tratamento de afeções sífilíticas já antigas.

Erythrina corallodendron L.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). Coral bean tree, coral tree (l). Árvore caducifólia, de medio porte, originária de algumas ilhas das Caraíbas, introduzida noutras regiões tropicais como ornamental, de ritidoma pardo e fino com acúleos cónicos facilmente destacáveis, folhas trifolioladas, floração precoce, inicia-se antes das primeiras folhas, flores com pétalas grandes e vermelhas, de belo efeito ornamental, dispostas em racemos axilares, fruto uma vagem alongada, constricta entre as sementes, que são vermelhas com uma mancha negra. A planta é muito usada localmente como calmante do sistema nervoso e o infuso do ritidoma usa-se em banhos calmantes e é origem de um xarope que se usa na tosse, bronquite e asma.

Erythrina dominguezii Hassl.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). Árvore de médio porte, originária do sul da América do Sul tropical, Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina, de copa arredondada e um tanto aberta, ritidoma espesso e por vezes com acúleos, folhas trifolioladas, flores precoces, em grandes panículas terminais que aparecem na época da queda das folhas, produzindo um efeito ornamental muito interessante e por vezes utilizada em jardinagem. O infuso do ritidoma tem sido utilizado na medicina tradicional como sedativo, nas bronquites, tosses nervosas, inflamações hepáticas, calmante do sistema nervoso e combate às extrassístoles. O infuso combate a ansiedade. Algumas das espécies deste género são tóxicas para os peixes e têm sido utilizadas como «sombra» do cafeeiro e cacauieiro.

Erythrina mildbraedii Harms; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). Árvore alta, originária da floresta da África tropical ocidental e centro-ocidental, da Guiné ao Uganda, de ritidoma esverdeado, lenho mole, tronco e ramos com acúleos, folhas trifolioladas com os folíolos verde-acinzentados, ligeiramente tomentosos e nervuras avermelhadas, flores precoces, bonitas, de cálice e corola rosado-avermelhadas, fruto uma vagem. A planta é usada como ornamental. Na medicina tradicional o decocto do ritidoma é usado para lavar feridas e as cicatrizes da lepra e colocam as folhas sobre as feridas para fecharem mais depressa e utilizam as raízes mascadas nas dores de dentes.

Erythrina senegalensis DC.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). *Pau-osso* (Guiné-Bissau). Coral tree, coral flower, Senegal coraltree (l). Árvore de pequeno porte, originária da savana e

floresta aberta da África tropical ocidental, desde o Senegal até à Nigéria e Camarões, de caule e ramos aculeados, folhas trifolioladas, flores precoces, aparecendo antes das folhas, de Cálice e pétalas vermelho-purpúreas reunidas em cachos paucifloros terminais, vagem constricta entre as sementes. O decocto das folhas é usado na medicina tradicional no tratamento da blenorragia e o decocto das cascas das raízes ou das raízes completas nas afeções dos brônquios, febres, itéricia, lepra, hemorroidas e blenorragias. Planta muito vulgar na Guiné-Bissau.

Erythrina sigmoidea Hua; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Árvore de pequeno porte ou arbusto, originário das savanas com árvores e arbustos dispersos, savanas de gramíneas e florestas abertas arenosas da África tropical do hemisfério norte, desde a Guiné-Bissau ao Sudão, Camarões e RCA. Na medicina tradicional usam o ritidoma no tratamento de feridas infetadas, o lenho em fraturas dos ossos, o seu decocto para curar a diarreia, o infuso das folhas nas doenças do fígado, infeções dos brônquios, garganta e vias respiratórias e dores de parto. As raízes empregam-se em doenças do aparelho digestivo, doenças da pele e reumatismo. Na Guiné-Bissau usam a raiz, externamente nas doenças venéreas, e internamente como um diurético.

Erythrina variegata L.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). *Pongueiró, folha-da-trindade* (Goa). Indian coral bean (I). Árvore de médio porte, originária de regiões costeiras da Tanzânia na África tropical oriental, até ao SE da Ásia, sul da China e Japão, Austrália tropical e ilhas do Pacífico ocidental, cujo lenho, branco e mole, dá origem a uma «farinha» usada para aplicar nas faces. As folhas e rebentos são usados como forragem. Em Goa o ritidoma é considerado antibilioso, expetorante e anti-helmíntico. A droga atua no sistema nervoso sem diminuir ou abolir as suas funções normais. As folhas são diuréticas, laxativas, emenagogas e galactagogas. O ritidoma é usado em decocto na disenteria, vermes intestinais e o suco das folhas aplica-se externamente nas contusões.

Erythrina velutina Willd.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). *Eritrina* (São Tomé e Príncipe). *Mulungu* (Brasil). Árvore de porte médio, originária da América tropical, em algumas ilhas das América Central insular, América do Sul tropical da Venezuela ao Paraguai e NE e SE do Brasil, introduzida nalgumas zonas tropicais, de copa aberta, ritidoma aculeado, folhas compostas trifolioladas, flores de corola alaranjado a vermelho-coral de belo efeito decorativo, fruto uma vagem com sementes reniformes e vermelho-escuro e vermelho-alaranjado. Na medicina caseira o infuso do ritidoma é usado como sudorífico, emoliente, calmante e peitoral e para acelerar a maturação dos abscessos. O fruto combate as hemorroidas. Planta difundida pelas zonas de cacau, inclusivamente africanas, onde foi introduzida para servir como «árvore de sombra». A planta desenvolve-se com muita rapidez, reproduz-se muito bem por estaca, em parte do ano fica desprovida de folhas permitindo a entrada de uma maior quantidade de luz no período mais seco do ano, o que se tem por favorável à cultura do cafeeiro e cacauero com as quais é muito frequente consorciar-se. Tem o inconveniente de ter uma madeira muito branda com a conseqüente queda prematura de ramos. Esta e outras espécies, pelas funções que desempenharam como «sombra», são designadas coletivamente por «madres del cacao».

Erythrina verna Vell.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). *Amansa-senhor, bico-de-papagaio, canivete, capa-homem, corticeira, mulungú, sapatinho-de-judeu, sananduva, suinã* (Brasil). Árvore até 20 m, originária do Brasil e Bolívia, com ritidoma corticoso e fissurado, de folhas trifolioladas, flores numerosas em amplas panículas terminais, quando as folhas caducam, de pétalas alaranjadas a avermelhadas, muito atrativas. Espécie usada como ornamental, produtora de madeira. Medicinalmente é usada como calmante e tranquilizante em problemas de insônia e ansiedade, também para a asma, bronquite, tosse, hepatite.

Erythronium americanum Ker Gawl.; Liliáceas. Trout-lily, yellow snowdrop, yellow trout lily (I). Planta bolbosa perene, originária do E do Canadá até ao centro-norte dos EUA, onde a planta é considerada emética e é aplicada em cataplasmas sobre os furúnculos.

Erythrophleum africanum (Benth.) Harms; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Mucaráti* (Angola). Ordeal tree (I). Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, originária das savanas da África tropical, de tronco frequentemente tortuoso, ritidoma preto, áspero e facilmente inflamável, copa com ramos ascendentes, folhas bipinuladas, deixando cair parte delas na estação seca, fruto uma vagem. Planta frequente em Angola sobretudo nas regiões planálticas. Na medicina tradicional usam a casca das raízes em banhos para tratar feridas do reto, em casos de epilepsia, cefalgia, dores cardíacas, odontalgia, reumatismo e nos últimos momentos de vida.

Erythrophleum suaveolens (Guill. & Perr.) Brenan; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Mancone* (Guiné-Bissau). *Missanda, muave, mussanda* (Moçambique). Forest ordeal tree, red water tree, sasswood tree (I). Árvore de grande porte, originária da floresta aberta semicaducifolia tropical africana, desde o Senegal ao Sudão, estendendo-se para sul até ao Congo e RDC e a E até à Zâmbia, Zimbabué e Moçambique, introduzida como ornamental na Ásia tropical, de tronco direito e comprido com raízes contrafortes na base, por vezes muito desenvolvidas em altura, ritidoma rugoso, fendido em placas na base, avermelhado por dentro e acinzentado por fora, exsudando um suco incolor considerado venenoso, copa frondosa e globosa nas árvores isoladas, folhas irregularmente caducas, alternas, bipinuladas com poucos folíolos e coriáceos, flores pequenas, branco-amareladas a amarelo-esverdeadas, fruto uma vagem oblonga, coriácea, com sementes muito duras. Medicinalmente, com aplicações cuidadas pois em excesso é venenosa, é usado o decocto do ritidoma para lavar feridas gangrenadas e úlceras na planta do pé. O infuso do ritidoma é usado como adstringente, em cólicas e diarreias, no tratamento dos olhos, como estimulante do coração e adstringente. A casca é terrivelmente venenosa pelo que é usada muitas vezes na aplicação da justiça tribal.

Erythroxylum anguifugum Mart.; Eritroxiláceas. *Fruta-de-pomba* (Brasil). Árvore ou arbusto, originário da floresta galeria semidecídua da América do Sul tropical, no Brasil, Bolívia, Paraguai e Peru. No Brasil o decocto do ritidoma usa-se nalguns locais como antídoto das mordeduras das cobras.

Erythroxylum campestre A.St.-Hil.; Eritroxiláceas. *Coca-do-paraguai, fruta-de-pomba* (Brasil). Planta arbustiva, originária da América do Sul tropical, da Bolívia, Brasil e Paraguai, de folhas coriáceas e glabras com estípulas axilares na base, flores pequenas com cinco pétalas de cor creme, fruto

vermelho quando maduro, de polpa amarelada. Na medicina local a planta é usada com estimulante do sistema nervoso central

Erythroxylum citrifolium A.St.-Hil.; Eritroxiláceas. *Cocarana-do-cerrado, cumixá, guarda-orvalho, pimentinha* (Brasil). Arbusto ou árvore pequena, originária das florestas, galerias florestais e bosques da América Central ístmica e América do Sul tropical, sendo usado medicinalmente infuso do ritidoma externamente para cicatrizar feridas.

Erythroxylum coca Lam.; Eritroxiláceas. *Coca* (Brasil). *Coca tree* (l). Árvore de pequeno porte originária do NW da América do Sul, da região dos Andes da Colômbia ao Peru, cultivada e naturalizada em diversos países tropicais, sul-americanos e africanos, com flores em fascículos axilares de pétalas de cor amarela ou amarelo-esverdeadas e aromáticas, fruto uma drupa vermelha. As folhas secas são usadas em medicina como anestésico local, estimulante cerebral e como narcótico. Os povos locais mascam as folhas da coca como estimulante. A presença de alcaloides, como a cocaína, torna o seu uso extraordinariamente perigoso. O comércio das folhas ou dos extratos preparados localmente a partir delas, constituem hoje uma das principais origens do problema da droga, que afeta gravemente a maior parte das regiões mundiais, com grandes inconvenientes na saúde, sociais e materiais.

Erythroxylum monogynum Roxb.; Eritroxiláceas. *Bastard sandal, red cedar* (l). Árvore de pequeno porte, originária do sul da Ásia, do Subcontinente Indiano, Bangladeche, Índia e Sri Lanca, introduzida nalguns lugares da costa oriental africana, de ritidoma castanho-escuro, folhas simples e alternas, flores pequenas e axilares, com pétalas brancas, fruto uma drupa vermelha na maturação. Na medicina tradicional de Moçambique usam o cozimento das folhas em banhos para tratamento das febres.

Erythroxylum suberosum A.St.-Hil.; Eritroxiláceas. *Cabelo-de-negro, galinha-choca, mercúrio-do-campo, muxiba* (Brasil). Planta subarborescente, arbustiva ou árvore pequena, originária da parte oriental e centro-oeste da América do Sul tropical, Guianas e Venezuela, Brasil, Bolívia e Paraguai, de ritidoma espesso e suberoso, folhas coriáceas e glabras com duas estípulas na base, flores pequenas de pétalas brancas, fruto uma pequena drupa de polpa amarela. Na medicina tradicional a planta é usada como anestésico e nas más digestões.

Erythroxylum tortuosum Mart.; Eritroxiláceas. *Fruta-de-pomba, muxiba-comprida* (Brasil). Planta arbórea ou arbustiva, originária da América do Sul tropical, da Bolívia e Brasil, de folhas simples e alternas com estípulas na base, flores pequenas de pétalas brancas, fruto uma drupa elipsoide de polpa amarela. Na medicina tradicional o ritidoma, que é adstringente, usa-se como anti-hemorrágico e a raiz como laxativa.

Erythroxylum vacciniifolium Mart.; Eritroxiláceas. *Cataúba-verdadeira, pau-cataúba* (Brasil). Árvore de pequeno porte ou arbusto, originário da América do Sul tropical, do Brasil e Uruguai, de folhas membranáceas que caducam em parte no período seco, flores de pétalas amarelas a alaranjadas em inflorescências terminais e axilares, fruto uma drupa amarelada. Desde há muito tempo que a planta é usada como estimulante do sistema nervoso central, o decocto do ritidoma e raiz é usado na impotência sexual e outros tipos de problemas nervosos como agitação, neurastenia, insónias, fraqueza de memória, hipocondria. Nos EUA recomendam a planta, tanto aos homens como às mulheres, em casos de impotência sexual, como estimulante do

sistema nervoso central e falta de memória e outras perturbações como agitação, exaustão e fadiga.

Esenbeckia febrifuga (A.St.-Hil.) A.Juss. ex Mart.; Rutáceas. *Angostura*, *crumarim*, *laranjeira-do-mato*, *mamoninha*, *mamoninha-do-mato*, *mendanha*, *quina-do-mato*, *três-folhas*, *três-folhas-vermelhas* (Brasil). Árvore semicaducifólia, originária da América do Sul tropical, do Brasil, Paraguai e Argentina, onde o ritidoma é tradicionalmente usado no tratamento da malária.

Eschscholzia californica Cham.; Papaveráceas. *Papoila-da-califórnia* (Brasil). California-poppy, Californian-poppy (I). Planta ereta, herbácea, anual ou perene, originária da América do Norte, dos EUA e México, cultivada em diversas regiões como ornamental, de folhas glaucas e variadamente penatipartidas, flores solitárias, terminais, com 4 pétalas vistosas, amarelas ou alaranjadas, fruto uma cápsula. O infuso da planta usa-se para combater a ansiedade e nervosismo e nas dificuldades em adormecer.

Ethulia conyzoides L.f.; Asteráceas (Compostas). Planta ereta, herbácea anual, originária de terrenos húmidos ou pantanosos da África ao sul do Trópico de Câncer, estendendo-se à Síria e Ásia tropical, do Subcontinente Indiano até à Indochina e China, introduzida noutras regiões, podendo tornar-se uma infestante, de folhas densas, estreitamente oblongas ou oblongo-lanceoladas, capítulos numerosos e pequenos em corimbos terminais, flores de corola tubulosa mais ou menos violácea, cípselas estriadas sem papilho. Na medicina tradicional o infuso das folhas serve para tratar doenças dos olhos, o seu macerado para baixar as palpitações do coração e reduzir os inchaços nas crianças. Os zulus usam a erva para combater os parasitas intestinais e para tratar cólicas e na Libéria as mulheres consomem as folhas como preventivo do aborto.

Etingera punicea (Roxb.) R.M.Sm., Zingiberáceas. Erva perene com rizoma delgado, atingindo grande porte, originária da Ásia tropical, endémica de Sumatra, onde se encontra fazendo parte da vegetação das florestas primária e secundária entre 800 e 1600m de altitude, acompanhando geralmente os cursos de água, de folhas subsésseis e lanceoladas, fruto uma capsula baciforme obovoide, cônica ou poligonal, de polpa comestível e adocicada. Na medicina local usam as folhas pisadas em cataplasmas nas febres.

Eucalyptus globulus Labill. (e outras espécies pertencentes ao mesmo género); Mirtáceas. *Eucalipto*, *gomeiro-azul* (Portugal). Tasmanian blue gum (I). Árvore de porte elevado, originária da Tasmânia e Victoria na Austrália e hoje difundida em todo o mundo, com folhas de dois tipos, as de carácter juvenil opostas, sésseis, ovadas a lanceoladas e glaucas, e as adultas alternas, falciformes e endurecidas, fruto uma cápsula lenhosa. As folhas são usadas em infuso em doenças benignas do aparelho respiratório e na Austrália como febrífugo e antisséptico. Das folhas retira-se o cineol usado em farmácia, principalmente nas infeções respiratórias e na indústria de perfumes.

Euclea crispa (Thunb.) Gürke; Ebenáceas. Bush guarri (I). Arbusto, por vezes arbóreo, rizomatoso, originário de muitos tipos de vegetação, como zonas de savana arbórea ou floresta aberta africana, de Angola, ao Maláui, estendendo-se na zona oriental até ao sul de África, aparecendo com certa frequência em Angola nas zonas planálticas desde Malange ao Bié e Huíla, de folhas coriáceas, fruto comestível como alimento de recurso. Na medicina local

usa-se o infuso do ritidoma internamente nas febres e como descongestionante do fígado e externamente em ferimentos.

Eugenia dysenterica DC.; Mirtáceas. *Cagaiteira* (Brasil). Planta arbustiva ou pequena árvore, originária da América do Sul tropical, dos cerrados da Bolívia e Brasil, pouco conhecida fora destas áreas, de ritidoma espesso, rugoso e fissurado semelhante à cortiça, folhas opostas, glabras, exalando um cheiro intenso quando maceradas entre as mãos, flores perfumadas de pétalas brancas, fruto, denominado «cagaita», uma baga, amarela na maturação, coroado pelas sépalas. As folhas são usadas em casos de diarreias e os frutos são comestíveis e muito apreciados, mas quando comidos em excesso ou muito maduros são laxativos e daí os nomes que lhe são atribuídos.

Eugenia florida DC.; Mirtáceas. *Guamirim* (Brasil). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da América tropical, desde a Nicarágua até à Argentina, Paraguai e Brasil, de folhas cartáceas e glabras, exalando um cheiro agradável quando maceradas entre as mãos, flores perfumadas de pétalas brancas, fruto uma baga globosa, vermelho-purpúreo ou negra quando madura, com uma polpa purpúrea. Atribuem-se às folhas propriedades retrovirais contra o VIH. Os frutos são adocicados e comestíveis.

Eugenia involucrata DC.; Mirtáceas. *Cerejeira, cerejeira-do-mato, cerejeira-do-rio-grande, pessegueiro-do-mato, pitanga-preta*. (Brasil). Arbusto de pequeno porte, originário da América do Sul tropical, do NE da Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Brasil, de folhas simples e opostas, cartáceas, aromáticas quando maceradas entre as mãos, flores perfumadas, de pétalas e filetes brancos e anteras amarelas, fruto uma baga oblongo-ovoide, vermelho-purpúreo na maturação, coroado pelos restos do cálice, de polpa vermelha. Na medicina tradicional, os frutos são considerados antidiarreicos e diuréticos. Os frutos são muito apreciados como alimento.

Eugenia pitanga (O.Berg) Nied.; Mirtáceas. *Pitanga-anã, pitanga-do-campo, pitanga-do-cerrado, pitanga-do-mato* (Brasil). Planta arbustiva lenhosa, originária da América do Sul tropical, do Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolívia e NE da Argentina, com características e utilizações semelhantes à **Eugenia uniflora**.

Eugenia puniceifolia (Kunth) DC.; Mirtáceas. *Murta-vermelha, pitanga-do-campo* (Brasil). Planta arbustiva, subarbustiva ou árvore de pequeno porte, originária da América Tropical, desde o W de Cuba ocidental até ao sul da região tropical, de folhas simples e opostas, com aroma agradável quando maceradas entre as mãos, flores pequenas de pétalas brancas, fruto uma pequena baga vermelha na maturação, de polpa vermelha. Na medicina tradicional usam as folhas para tratar feridas e inflamações. O fruto é comestível e adocicado.

Eugenia uniflora L.; Mirtáceas. *Ginja, ibipitanga, jinja, pitanga, pitanga-branca, pitanga-do-mato, pitanga-rósea, pitanga-roxa, pitangatuba, pitangueira, pitangueira-vermelha, ubipitanga* (Brasil). Brazil cherry, pitanga cherry (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da América do Sul tropical, desde o SE e Sul do Brasil, Bolívia, NE da Argentina, Paraguai ao Uruguai, cultivado noutras regiões tropicais e subtropicais, principalmente pela excelência dos seus frutos que são refrigerantes, de sabor muito agradável e muito usados para perfumar saladas de frutos, de tronco liso, algo tortuoso e muito ramificado, flores abundantes solitárias ou reunidas em fascículos, de pétalas brancas, fruto uma baga comprimido-globosa, sulcado e avermelhado,

polpa doce e aromática com sementes pequenas. As aves têm uma grande avidez por estes frutos. Na medicina tradicional o fruto é considerado béquico e usado em doenças da boca e garganta. O infuso das folhas é recomendado às pessoas que sofrem de gota ou reumatismo e é igualmente tido por febrífugo, o cozimento das folhas é usado em banhos para dores de corpo e fadiga. A planta é considerada ornamental, principalmente pelo aspeto que apresenta durante a floração.

Eulophia schweinfurthii Kraenzl.; Orquidáceas. Planta herbácea vivaz, originária de África tropical, na floresta aberta, matos, savanas arborizadas e margens ribeirinhas, na Costa do Marfim, RCA, RDC, Angola e na região leste, do Sudão e Etiópia até ao sul da África tropical e subtropical, de órgãos subterrâneos tuberosos, grossos, carnudos, emitindo todos os anos escapos florais e tufos de folhas. Na zona planáltica de Angola, onde se encontra em morros pedregosos, a planta é usada no tratamento de feridas como alternativa a tintura de iodo e ainda em casos de reumatismo, inflamações dos joelhos, problemas de visão e úlcera de estômago.

Euonymus alatus (Thunb.) Siebold; Celastráceas. Burningbush, winged spindletree (I). Planta arbustiva ou árvore de porte pequeno, originária da Ásia, da China, Coreia e Japão, onde as flores são usadas para a preparação de uma tisana para dores e distúrbios menstruais.

Euonymus americanus L.; Celastráceas. Bursting-heart, strawberry-bush (I). Arbusto originária da região leste dos EUA, cujo ritidoma é usado como catártico, diurético, expetorante e tónico. As sementes são tóxicas e consideradas como purgativo violento.

Euonymus atropurpureus Jacq.; Celastráceas. Burningbush, Eastern wahoo (I). Arbusto originário da região oriental da América do Norte, cultivado noutros locais dos EUA. Toda a planta é considerada tóxica, mas o ritidoma é usado pelas tribos índias como catártico.

Eupatorium cannabinum L.; Asteráceas (Compostas). *Eupatória-de-avicena*, *eupatório*, *trevo-cervino* (Portugal). Hemp-agrimony (I). Planta herbácea perene, originária da Europa, NW de África, estendendo-se à Ásia temperada ocidental e central, frequente em Portugal nos locais húmidos, sobretudo no norte, ereta, puberulenta, folhas opostas, a maioria variadamente palmatiseta, com segmentos lanceolados, acuminados, mais ou menos serradas, capítulos muito numerosos reunidos em corimbo composto, amplo, e denso, flores com as corolas tubulosas, avermelhadas a rosadas e cípselas negras. As folhas e as raízes usam-se como remédio caseiro contra a hidropisia.

Eupatorium chinense L.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea perene ou arbustiva, tóxica, originária da Ásia, do Nepal, China, Coreia e Japão, onde é usada medicinalmente, com cuidado, nas doenças de pele, picadas de cobras venenosas e aliviar dores.

Eupatorium fortunei Turcz.; Asteráceas (Compostas). Chinese eupatorium (I). Planta herbácea perene, originária da China, onde é rara na natureza, mas onde é muito cultivada, assim como na Índia, Vietname, Laos, Coreia e Japão, pelas suas propriedades medicinais e óleos fragrantes. No Vietname emprega-se o decocto das folhas como digestivo e estimulante. Localmente a planta é considerada afrodisíaca e tónica. As mulheres usam o decocto da planta para tratar os cabelos.

Eupatorium perfoliatum L.; Asteráceas (Compostas). Boneset (I). Planta perene, originária da América do Norte central e oriental. O infuso das folhas e dos rebentos é utilizado localmente como emético, diaforético, estimulante e em constipações e resfriamentos.

Euphorbia ambacensis N.E.Br.; Euforbiáceas. Planta suculenta arbustiva de médio porte, endêmica da floresta densa húmida e floresta aberta de Angola, de caules 3-4-angulares, irregulares, sendo o suco leitoso que a planta exsuda do caule usado localmente para combater a lepra.

Euphorbia atoto G.Forst.; Euforbiáceas. Planta subarbustiva, originária dos solos arenosos costeiros das Ilhas da Sociedade e Arquipélago Tuamotu no Pacífico Centro-sul tropical, onde as mulheres usam o suco leitoso que exsuda do caule como emenagogo e abortivo.

Euphorbia candelabrum Trémaux ex Kotschy; Euforbiáceas, *Eufórbia-candelabro* (Portugal). Candelabra tree (I). Planta suculenta arborescente ou arbustiva, laticífera, espinhosa, chegando a ultrapassar 10 m de altura, originária das zonas áridas e subáridas tropicais da África tropical oriental, desde o Sudão, Eritreia e Etiópia, até ao Maláui, Zâmbia e Zimbabué, de caule principal colunar tornando-se lenhoso e fissurado, dividido em numerosos caules ascendentes, constrictos em segmentos angulosos de margens aladas e dentadas, copa larga e arredondada, folhas pequenas, sésseis, cedo caducas, flores em inflorescências terminais, frutos abundantes. A planta aparece com muita frequência nas zonas do embondeiro. Na medicina tradicional angolana usam a seiva em otorrinolaringologia, em doença da garganta, tosses, blenorragias, dores cardíacas, reumatismo, aftas, cáries dentárias e pesadelos.

Euphorbia corollata L.; Euforbiáceas. Flowering spurge (I). Planta herbácea perene, originária da América do Norte, do SE do Canadá até ao Centro e E dos EUA, onde o látex da planta, que é irritante e tóxico, é usado pelas populações nativas, cautelosamente, como expetorante e diaforético e funcionando como emético quando usado em maiores quantidades.

Euphorbia cotinifolia L.; Euforbiáceas. *Aiapaiana*, *açauí*, *barrabás*, *caracasana*, *figueirinha-roxa*, *leiteiro-vermelho*, *maleteira* (Brasil). Red Spurge, smoketree spurge (I). Planta arbustiva, originária da América tropical, do México, América Central ístmica e algumas ilhas da parte insular, N e W da América do Sul até ao Peru, Brasil e Bolívia, de folhas purpúreas. A seiva leitosa é irritante para a pele e olhos, sendo usada medicinalmente, em doses adequadas, como catártica e emética. A planta é venenosa e usada para entontecer os peixes e em flechas.

Euphorbia drupifera Thonn.; Euforbiáceas. *Pago olho de marcação* (São Tomé e Príncipe). Dodo, kankan, toro (I). Árvore de médio a pequeno porte ou porte arbustivo, latescente, originária de grande parte da África tropical ocidental, das margens das florestas, zonas costeiras inundadas, por vezes perto de termiteiras, desde a Guiné-Bissau até ao Uganda, estendendo-se para sul até à RDC e Uganda, com ramificação em forma de candelabro, ramos 5-angulares e espinhosos, folhas carnudas, brilhantes e glandulosas, de limbo oblanceolado, inflorescências de ciatos em cimeiras axilares, fruto uma drupa. Planta usada frequentemente como divisória de propriedades ou em sebes para proteger propriedades por ser dificilmente penetrável. Na medicina tradicional usam o infuso das folhas para banhos e massagens nas dores de rins, o suco das folhas como purgativo, mas deve ser ministrado em pequenas doses e incorporado noutros líquidos, como no óleo de palma ou na guarapa.

O suco leitoso que exsuda em grande quantidade quando se fazem cortes, é venenoso e cáustico, pelo que é necessário ter cuidado ao manusear esta planta.

Euphorbia forskalii J.Gay; Euforbiáceas. Planta herbácea prostrada, originário das zonas secas e subáridas desde as Ilhas Canárias e Cabo Verde, África tropical do hemisfério norte, desde a Guiné-Bissau ao Níger, RCA, RDC, Uganda, Península Arábica até à Transcaucásia, sendo usado como purgativo.

Euphorbia fusiformis Buch.-Ham. ex D.Don; Euforbiáceas. Planta herbácea, tuberosa, de pequeno porte, originária da Ásia tropical, Índia, Nepal e Bangladesch, de folhas basilares oblanceoladas, flores dispostas em cimeiras amarelo-esverdeadas. Na medicina hindu usam a seiva leitosa contra a mordedura das cobras e colocam as folhas, em cataplasmas, sobre as entorses e nalgumas regiões dos Himalaias aplicam a polpa do tubérculo contra as dores provocadas pela artrite.

Euphorbia helioscopia L., Euforbiáceas. *Erva-leiteira, erva-maleita, erva-maleiteira, erva-olha-o-sol, leitarega, leiteira, maleiteira, titímalo-dos-vales* (Portugal). Sun spurge (I). Planta herbácea anual, originária de quase toda a Europa, Macaronésia (não em Cabo Verde), estendendo-se até ao Cáucaso, Ásia Central, subcontinente Indiano e Norte de África, introduzida, naturalizada e por vezes infestante em diversas regiões, de folhas obovado-espátuladas, serrilhadas, as férteis menores, fruto uma cápsula. Em medicina reconhece-se que a planta tem propriedades vesicantes muito violentas e por isso deve haver o maior cuidado na sua eventual utilização.

Euphorbia hirta L.; Euforbiáceas. *Erva-andorinha, erva-de-santa-luzia, leiteira, quebra-pedra* (Brasil). Asthma spurge, pill-bearing spurge, snake weed (I). Planta anual, laticífera, toda ela pilosa, originária do S dos EUA, México, América Central e América do S tropical, naturalizada noutras regiões tropicais e subtropicais, nos terrenos incultos, à beira dos caminhos, por vezes infestante, de caules prostrados ou ascendentes e hirtos, folhas opostas, pequenas e elípticas por vezes avermelhadas, ciatos pequenos e reunidos em cimeiras densas, axilares e terminais, cápsula trilobada, sementes muito pequenas e castanhas. Na medicina tradicional africana os nativos consideram que a planta favorece a lactação. Em São Tomé e Príncipe usam as folhas cozidas com sal e açúcar em dores de garganta e no leste de Angola usam a seiva para aliviar doenças dos olhos. A planta existe em Cabo Verde onde é considerada infestante. Na Guiné-Bissau o infuso da planta é considerado antidisentérico, antiblenorrágico, diurético, galactogénico e friccionam com ele as glândulas mamárias. Na medicina tradicional de outras regiões, os nativos acham igualmente que o uso da planta aumenta a lactação. As folhas cozidas consomem-se como hortaliça, geralmente misturadas com feijões ou amendoim.

Euphorbia hypericifolia L.; Euforbiáceas. Graceful sandmat, graceful spurge (I). Planta anual, originária do continente americano, desde o SE dos EUA e México até ao sul da América tropical, onde as populações locais usam o suco leitoso nas perturbações uterinas.

Euphorbia ipecacuanhae L.; Euforbiáceas American ipecac, Carolina ipecac, ipecac spurge (I). Planta herbácea, originária do E dos EUA, cujo suco leitoso é usado em medicina como emético.

Euphorbia lathyris L.; Euforbiáceas. *Catapúcia-menor, morganheira, tártaço, titímalo-dos-vales, trovisco-fêmea, trovisco-fêmea-dos-açores*

(Portugal). Caper spurge, mole plant (I). Planta bienal herbácea, originária da Ásia Central ao Paquistão, China até ao N do Vietname, dispersa e naturalizada por muitas regiões temperadas, robusta, glabra e glauca, de folhas oposto-cruzadas, as inferiores diferentes das superiores, ciatos em pseudo-umbelas, fruto uma cápsula. Muito frequente nas zonas temperadas da Europa onde na medicina caseira usam o suco leitoso como purgante drástico, violento e muito perigoso. As sementes são purgativas. Pertence à farmacopeia chinesa. Em casos muito raros as sementes torradas funcionam como sucedâneo do café.

Euphorbia neriifolia L.; Euforbiáceas. Indian spurge tree, oleander spurge (I). Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, suculenta, originária da Ásia desde o Irão, à Índia, estendendo-se até ao sul da China, de ramos alternos espiraladamente 5-tuberculados, estípulas muito pequenas e espinescentes, folhas alternas dispostas na extremidade dos ramos, ciatos reunidos em cimeiras curtamente pediceladas e axilares, fruto uma cápsula profundamente trilobada. Planta muito usada no Oriente para fazer sebes vivas. Na medicina hindu usam a seiva leitosa que a planta exsuda pelos cortes como antiflogístico em uso externo e internamente com purgativo e expetorante. Nalgumas regiões usam o látex como um catártico forte. A seiva das folhas usa-se contra paroxismos da asma. As folhas são diuréticas e o seu látex, em uso externo, para tirar verrugas e outras formações semelhantes.

Euphorbia nutans Lag.; Euforbiáceas. Eyebane, nodding spurge (I). Planta herbácea, originária do este e sul América do Norte e México, América Central ístmica e Caraíbas e Venezuela, naturalizada em regiões temperadas quentes como grande parte da Mediterrânea, sendo usada por alguns locais contra a diarreia e disenteria.

Euphorbia papillosa A.St.-Hil.; Euforbiáceas. *Erva-leiteira, leiteira, leitinha, maleiteira* (Brasil). Planta herbácea ou semi-arbustiva, originária do sul da América do Sul tropical, do SE e S do Brasil, Paraguai, Uruguai e NE da Argentina, de folhas opostas, sésseis, inteiras, as da base oblongas e as superiores lineares, ciatos em pseudo-umbelas pubescentes, fruto uma cápsula obtusa, triangular e pubescente. Toda a planta é purgativa.

Euphorbia parviflora L.; Euforbiáceas. Asthma plant, pill-bearing spurge, spurge weed (I). Planta herbácea, originária da Ásia tropical, do Sri Lanca à Indochina, considerada sedativa, hemostática, soporífera e eficaz nos casos de dispneia provocada pela asma.

Euphorbia serpens Kunth; Euforbiáceas. *Quebra-pedra, quebre-pedra-rasteiro* (Brasil). Planta herbácea anual, prostrada e estolhosa, originária do continente americano, desde o SE do Canadá, às regiões central, leste e sul dos EUA até quase ao sul da América do Sul, hoje uma infestante ocupando campos cultivados e incultos nas regiões tropicais e temperadas quentes, de folhas opostas, menores que 1 cm, ciatos solitários, axilares. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe a planta é aconselhada para doenças do aparelho urinário e fígado. O infuso da raiz, das folhas e das flores elimina o ácido úrico.

Euphorbia tithymaloides L.; Euforbiáceas. Redbird flower, slipper flower (I). Planta arbustiva ou subarbustiva suculenta, laticífera, originária do continente americano, desde a Flórida no SE dos EUA, México, estendendo-se à América Central e América do Sul até ao Peru e Brasil, introduzida como ornamental em muitas regiões tropicais tendo-se naturalizado em muitas delas,

de caules em ziguezague, folhas dísticas com a nervura principal muito pronunciada na página inferior, ciatos em fascículos nas axilas superiores ou terminais, densos com involúcros estendidos em forma de sapato vermelho-purpúreo. Muito cultivada na Ásia como ornamental, sobretudo para a construção de muros e sebes e na medicina hindu é considerada como um bom tónico analgésico e em uso interno contra a asma.

Euphorbia tirucalli L.; Euforbiáceas. *Leiteira*. *Camoneira* (Angola). *Árvore-sem-folha* (São Tomé e Príncipe). *Titimalo* (Goa). *Almeidinha*, *árvore-de-são-sebastião*, *árvore-de-lápis*, *árvore-do-coral-de-são-sebastião*, *avelós*, *cachorro-pelado*, *cassoneira*, *cega-olho*, *coroa-de-cristo*, *coral-verde*, *dente-de-cão*, *dedo-do-diabo*, *espinho-de-cristo*, *espinho-de-judeu*, *espinho-italiano*, *gaiolinha*, *graveto-do-diabo*, *labirinto*, *mata-verrugas*, *pau-sobre-pau* (Brasil). African milkbush, finger tree, Indian tree spurge, milkbush, milk hedge, pencil bush (I). Planta arbustiva, monoica ou dioica, suculenta, com látex branco ou amarelado, sem espinhos, originária de regiões secas de matos e savanas da África tropical, desde Angola ao Ruanda estendendo-se para sul até à Zâmbia, Moçambique e algumas regiões da África do Sul, naturalizada em Madagáscar, Paquistão, Índia e Sri Lanca, difundida em muitas regiões tropicais. Apresenta os ramos ramificados dicotomicamente, por vezes em verticilos, e roliços, folhas muito pequenas apenas presentes nos ramos jovens caducando rapidamente, ciatos em glomérulos no ápice dos ramos. Frequente em Angola, no Brasil, São Tomé e Príncipe e Macau, aqui como ornamental. A cultura desta planta chegou a ser obrigatória em Goa onde a seiva foi usada para o fabrico da pólvora. O látex é acre e cáustico, purgativo e antissifilítico, de uso muito cauteloso, não só porque pode produzir a cegueira se contactar com os olhos, mas também ingerido provoca grave irritação no tubo digestivo, pelo que deve ser muito cauteloso o seu uso, quer externo, quer internamente. Na Tanzânia a planta é usada nos casos de impotência sexual. O suco, aplicado internamente, é purgativo e externamente é rubefaciente, usado contra o reumatismo, picadas de escorpiões e mordeduras de cobras. Em São Tomé e Príncipe é aplicado na obstipação, asma e tosse e em Angola o suco como purgativo, em casos de dermatites, epilepsia, tosse e tuberculose. Na medicina hindu consideram o suco, usado internamente, como purgativo e externamente como rubefaciente, contra o reumatismo, picadas de escorpiões e mordeduras das cobras, o decocto da raiz para combater as dores de barriga, asma, tosse, dores de ouvidos, nevralgias, reumatismo, dores de dentes e verrugas.

Euphorbia triangolensis Bruyns; Euforbiáceas. Planta arbustiva e suculenta, originária das savanas arbóreas e matos da África tropical, da RDC Angola, Zâmbia e Maláui, por vezes cultivada, de copa volumosa, folhas com nervura principal proeminente, inflorescências em cimeiras axilares. A planta é usada, nos planaltos angolanos, nas dores de barriga, hidropisia, dores de costas, acidentes do aparelho urogenital, tuberculose, hemoptise, menstruações abundantes, pesadelos, palpitações cardíacas e como veneno.

Euphorbia tuckeyana Steud. ex Webb; Euforbiáceas. *Tira-olho*, *torta-olho*, *tortilho*, *tortolho*, *tortuíinho* (Cabo Verde). Planta arbustiva, suculenta, lenhosa na base, endémica de Cabo Verde, folhas oblongas chanfradas, com as margens membranáceas, mais abundantes na extremidade dos ramos, fruto uma cápsula ovoide a globoso-alongada com sementes marmoreadas. A planta produz uma seiva acre e cáustica que produz nos olhos inflamações

perigosas, mas medicinalmente, alguns locais usam-na para tratar a blenorragia.

Euphrasia officinalis L.; Orobancáceas. Eyebright (I). Planta herbácea anual de quase toda a Europa, não presente em Portugal, usada medicinalmente como tônico excitante e para combater as doenças dos olhos.

Euterpe oleracea Mart.; Arecáceas (Palmeiras, Palmáceas). *Açaí, açai-chumbo, açai-da-mata, açai-do-pará, açazeiro, palmiteiro* (Brasil). Assai palm, cabbage palm (I). Palmeira cespitosa, originária América tropical, das ilhas Trindade e Tobago nas Caraíbas, Panamá, N da América do Sul até a zonas do N e NE do Brasil próximas do estuário do rio Amazonas e afluentes, onde é comum nos terrenos de várzea e pantanosos. Os espiques podem atingir grandes alturas e são muito delgados, inermes com cicatrizes das bases das folhas caducadas em forma de anel, verde-claros, com folhas dispostas apertada e helicoidalmente na extremidade dos espiques de bainhas imbricadas e tubulosas, limbo penatisseto de segmentos opostos a sub-opostos e pendentes, inflorescências infrafoliares, ramificadas e pendentes, flores masculinas e femininas na mesma axila, fruto globoso ou deprimido-globoso, negro-purpúreo na maturação, de epicarpo fino e brilhante, polpa aquosa, endocarpo duro encerrando apenas uma semente. Cultivada principalmente para a obtenção do fruto e do chamado «vinho de açai», típico da cidade de Belém. Muitas vezes retiram-se estes frutos, denominados «açai», dos espiques espontâneos e outras vezes fazem o mesmo para colherem o palmito. Na medicina local a raiz é usada como cicatrizante e anti-reumática e o fruto é muito nutritivo.

Eutrochium maculatum (L.) E.E.Lamont; Asteráceas (Compostas). Spotted joe-pyeweed (I). Planta herbácea perene, originária da América do Norte, Canadá e EUA, onde as folhas e rebentos são usados como emético, diaforético, estimulante e ainda em constipações e resfriados.

Eutrochium purpureum (L.) E.E.Lamont; Asteráceas (Compostas). *Trevo-cervino-purpúreo* (Portugal). Sweet joe-pyeweed, sweetscented joe pyeweed (I). Planta herbácea perene rizomatosa, originária da América do Norte, difundida em diversas regiões temperadas de outros Continentes. O infuso do rizoma é estimulante, diurético, tônico e usado também na pedra dos rins, doenças da bexiga e vias urinárias e como tônico nervoso.

Evolvulus alsinoides (L.) L.; Convolvuláceas. Little glory, slender dwarf morning-glory (I). Planta muito variável, anual ou perene rizomatosa herbácea, prostrada a ascendente, pubescente, pantropical, encontrando-se presente em todas as regiões secas tropicais e subtropicais. Em medicina tradicional usa-se para sarar borbulhas da pele. Integra a medicina hindu, como tónica, febrífuga e cansaço. As folhas são fumadas para combater a asma e o óleo extraído das sementes é recomendado para fazer crescer o cabelo. É muito utilizada em Goa.

Excoecaria agallocha L.; Euforbiáceas. *Guarda-olhos* (Goa). Blind-your-eye, blind-your-eye mangrove, milky mangrove (I). Árvore de porte médio, originária de zonas de floresta de mangal, inundada pela maré, águas residuais da Ásia, Austrália e sul do Pacífico ocidental, tendo a casca do lenho algumas aplicações medicinais tradicionais, como no tratamento de úlceras, anti-inflamatória, analgésica. Na medicina goesa o látex, em pílulas, é administrado aos hidrópicos ou o decocto das folhas aplicado em feridas ulceradas. O lenho é aromático e usado como incenso e o látex é tóxico e muito irritante, se em

contacto com os olhos produz cegueira temporária. De há muito usada na Medicina Aiurvédica.